



Reunião do Conselho da USP volta a ser barrada por invasão

- Grupo arrombou auditório de instituto; funcionários e alunos impediram análise de novo estatuto

Victor Vieira

- Uma reunião do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (USP) foi interrompida, na tarde de ontem, após a entrada à força de quase cem funcionários e alunos na sala de um prédio do Câmpus Butantã, na zona oeste. A pauta era a reforma do estatuto da instituição. É a segunda vez, em uma semana, que o conselho é suspenso por uma manifestação. Após vencer o bloqueio de se-

gurança, os invasores arrombaram o auditório do Instituto de Pesquisas Energéticas Nucleares, por volta das 16 horas. A reunião havia sido transferida para esse prédio, em área mais afastada do câmpus, por causa da tentativa de ocupação da reitoria na semana passada.

O grupo gritou palavras de ordem e hasteou bandeiras. Assustados, professores buscaram saídas alternativas ou o canto da sala. O reitor, Marco Anto-



NA WEB

Portal. Zago sai escoltado de reunião; assista

estadao.com.br/e/vidoeusp

nio Zago, foi escoltado por mais de dez vigilantes até o carro, sob vaias. Não houve feridos nem danos ao patrimônio, além da porta quebrada.

José Rogério Cruz e Tucci, diretor da Faculdade de Direito e integrante do conselho, condenou a ação. "Foi tudo muito rápido. Um segurança me disse para entrar na sala e depois só vi pedaços da porta voando", relatou. "É inadmissível. Assim não avançamos no debate."

Disputa. Segundo manifestantes, houve o arrombamento porque a reitoria barrou a entrada de quatro membros do movimento negro, que não integram oficialmente o conselho. Neli Wada, representante do Sindicato dos Trabalhadores da USP no órgão, defendeu o ato. "Foi necessário. Estavam aprovando um retrocesso de proposta."

O conselho ainda está decidindo o modelo para discutir a reforma do estatuto. Manifestantes querem estatuinte, com maior participação da comunidade acadêmica. Para eles, as propostas atuais não são demo-

cráticas. "A reitoria tem feito isso de modo atropelado", criticou Thales Migliari, do Diretório Central dos Estudantes.

Reitoria. Em nota, a USP classificou o ato como "lamentável", destacou a violência dos manifestantes e o "risco à integridade física dos membros do conselho". Disse ainda que esses procedimentos são "incompatíveis com as normas de convivência democrática." Não há previsão de retomada da pauta.



A força. Reitor teve de deixar local escoltado por seguranças